

A presente edição da Revista Lumen traz o **Dossiê Profissão docente: diferentes contextos de atuação** tendo por objetivo propor um debate acadêmico plural sobre a profissão docente e a constituição histórica da educação escolar. Em um cenário em que a profissão docente continua sendo alvo de intensos debates e discussões, esta proposta de dossiê concebe o professor como decisor curricular que mesmo diante das regulações de referenciais legais nacionais e locais, e da crescente influência do setor privado na educação, pode se constituir como agente criativo que gera ações inovadoras no espaço de atuação profissional.

Apresentando diferentes perspectivas sobre a área da educação, este dossiê foi organizado com a colaboração das professoras Lucinalva Almeida, da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisadora de produtividade PQ-CNPq; e Carlinda Leite, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, professora catedrática e emérita da mesma instituição. Essa colaboração esteve inscrita em uma rede de pesquisa que vem articulando pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, de Portugal, de Angola e Moçambique, contribuindo para estreitar os laços entre grupos de pesquisas de diferentes localidades.

Sendo assim, o primeiro trabalho intitulado *“O brincar experienciado no território escola-casa da Educação Infantil: considerações tecidas a partir do dizer infantil em um cenário de pandemia”* caminha na tentativa de cartografar como as crianças da pré-escola tem experienciado o brincar nos processos de *aprenderensinar* no *território escola-casa*, no contexto da pandemia, mapeando por meio da escuta o que a voz infantil pode dizer sobre esses elementos. Utilizando como procedimento metodológico a conversa, as pesquisadoras ouviram seis crianças da pré-escola II (cinco anos) se aproximando da infância como devir que evoca seus próprios pensares, fazeres e dizeres.

O segundo trabalho denominado *“Atravessamentos de uma prática alfabetizadora no contexto de ensino remoto: um olhar para a heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita alfabética dos alunos”* analisa práticas mobilizadas por professoras do ensino fundamental para o atendimento à heterogeneidade de conhecimentos acerca da escrita alfabética. A pesquisa realizada no município de Petrolina no contexto do ensino remoto emergencial, provocado pela pandemia da Covid-19, demonstra os desafios que as

professoras alfabetizadoras enfrentaram para atender essa heterogeneidade em um cenário de distanciamento social.

Ainda tendo como foco o professor alfabetizador, o artigo *“A produção curricular do professor alfabetizador: diálogos e questões”* investiga sua formação, suas práticas e produções curriculares a partir da sua inserção no curso de formação oferecido pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC. A partir de uma leitura pós-estrutural que percebe o currículo como prática discursiva, as autoras recorrem à análise documental e às entrevistas com professoras-cursistas do/no PNAIC para responder a seu problema de pesquisa.

Seguindo a discussão sobre práticas docentes alfabetizadoras, os autores do texto *“Gestão curricular ativa na alfabetização: por uma justiça curricular”* desenvolvem *“um estudo de natureza teórica que defende uma concepção de currículo na alfabetização que respeite as necessidades dos distintos grupos sociais que convivem em cada sociedade de modo a garantir, de fato, uma justiça curricular na escola”*.

A pandemia que teve início em 2019 e perdurou até meados de 2022 marcou também o quinto artigo deste dossiê. Intitulado *“Práticas inventivas de professoras da rede municipal de Caruaru – PE no contexto pandêmico”*, o texto apresenta uma pesquisa que se desenvolveu no agreste pernambucano problematizando o exercício docente durante o período em que se exigia o distanciamento social como medida para conter a contaminação ao vírus. Utilizando a noção de inventividade discutida por Dias (2008); Kastrup (2008); e Kastrup, Tedesco, Passos (2008), as autoras buscaram mapear práticas inventivas forjadas no contexto pandêmico.

Adiante, o artigo *“Quando eu fecho a porta quem manda na minha sala sou eu! Entre a autoridade e a alteridade: perspectivas aporéticas da docência”* apresenta um diálogo com a perspectiva desconstrucionista derridiana problematizando o exercício da docência, para além das perspectivas dicotômicas de obediência e desobediência curricular. A autora percebe o ato educativo como invenção, entendendo a escola como acontecimento, lugar da inventividade, e da decisão responsável.

Finalizando esta edição, o artigo *“A educação da mulher sertaneja oitocentistas revelada nos inventários post-mortem do Seridó Potiguar (1870-1880)”* traz uma pesquisa

histórica sobre a educação da mulher sertaneja no Século XIX, pontuando elementos da sua vida cotidiana e da sua participação no processo de ocupação do território que hoje é chamado de Seridó Potiguar. A pesquisa realizada no Rio Grande do Norte extraiu informações do *corpus* dos registros aportados nos inventários *post-mortem* referentes ao período de 1870 a 1880, documentos estes sob a custódia do Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC), do Centro de Ensino Superior do Seridó -CERES/UFRN.

Com essas considerações iniciais, esperamos motivar o leitor a se debruçar na leitura dos textos contribuindo com a função política da pesquisa científica.

Vamos à leitura!

Prof.^a Dr.^a Maria Julia C. de Melo

Editora científica

Lucinalva A. A. De Almeida

Co-organizadora do Dossiê e Membro do Corpo Editorial

Carlinda Leite

Co-organizadora do Dossiê e Membro do Corpo Editorial